

TÍTULO:**PROJETO OLHOS DA SERRA E A IMPORTÂNCIA DA INOVAÇÃO
DOS SISTEMAS DE MONITORAMENTO DE INCÊNDIOS
FLORESTAIS FRENTE ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS****Débora de Paula Papani** – debora.papani@agua.org.br

Consórcio PCJ

Avenida Nossa Senhora de Fátima, 240 – Vila Israel, Americana-SP (Business Tower Offices,
5º andar, sala 53)**Mariane Alves de Godoy Leme** – mariane.leme@agua.org.br

Consórcio PCJ

Avenida Nossa Senhora de Fátima, 240 – Vila Israel, Americana-SP (Business Tower Offices,
5º andar, sala 53)**Brenda Campos Lopes** – ambiental@agua.org.br

Consórcio PCJ

Avenida Nossa Senhora de Fátima, 240 – Vila Israel, Americana-SP (Business Tower Offices,
5º andar, sala 53)

Resumo: A Serra do Japi compreende um importante remanescente de Mata Atlântica no interior paulista do Brasil, desempenhando papel fundamental para a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos. Apesar dos instrumentos legais de proteção, a região enfrenta recorrentes incêndios florestais, agravados pela expansão urbana, as dificuldades operacionais no monitoramento e combate ao fogo, e atualmente, pelas mudanças climáticas. Diante desse cenário, o Projeto Olhos da Serra, realizado pelo Consórcio PCJ com patrocínio da Coca-Cola Brasil e Coca-Cola FEMSA Brasil, implementou, entre 2023 e 2026, ações de Monitoramento e Combate aos Incêndios Florestais na Serra do Japi, visando fortalecer a prevenção, o monitoramento e a resposta ágil aos incêndios florestais. Foram mapeadas áreas críticas, trilhas e padrões de ocorrência de incêndios, inicialmente com auxílio do Sistema de Alertas Suindara, do Instituto Cerrados e, posteriormente, com o uso do Sistema Pantera, da climatech umgrauemeio, baseado em inteligência artificial e monitoramento por câmera de alta resolução e rotação 360°. Também foram promovidas oficinas participativas, capacitação de brigadistas em parceria com o ICMBio e doação de equipamentos de proteção e combate ao fogo. Os resultados incluem o fortalecimento da articulação entre instituições dos municípios que abrangem a Serra do Japi, maior agilidade de resposta aos incêndios, monitoramento contínuo da área, emissão de alertas em tempo real, formação de brigadistas e ampliação da segurança. A iniciativa demonstrou que a integração entre tecnologia, capacitação e governança participativa contribui significativamente para a conservação das florestas, fortalecendo a proteção da biodiversidade e a resiliência do território frente às mudanças climáticas.

Realização



Apoio Institucional



Correalizadores



(51) 999330700



abes-rs@abes-rs.org.br



www.abes-rs.org.br

Palavras-chave: Monitoramento, Incêndio, Inteligência Artificial, Alertas Ágeis, Mudanças Climáticas

1. INTRODUÇÃO

A Serra do Japi é um raro remanescente de Mata Atlântica no Interior do Estado de São Paulo, compreendendo uma cadeia montanhosa localizada em parte dos territórios dos municípios de Cabreúva, Cajamar, Jundiá e Pirapora do Bom Jesus (Figura 1) (CARDOSO-LEITE *et al.*, 2005). Da formação original do bioma Mata Atlântica do Brasil do ano de 1500, restam apenas 7,9%, sendo que a riqueza de sua biodiversidade está diretamente relacionada ao fato da Serra do Japi possuir uma condição climática diferenciada já que se localiza em uma região ecotonal, isto é, uma área de transição ou junção entre duas ou mais formações florestais: as Umbrófilas da Serra do Mar e as Semidecíduais do interior paulista (FUNDAÇÃO SERRA DO JAPI, 2026).

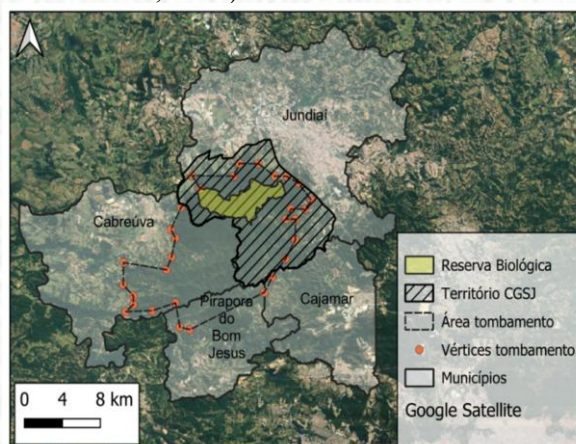


Figura 1 – Área da Serra do Japi tombada pela CONDEPHAAT, abrangendo território dos municípios de Cabreúva, Cajamar, Jundiá e Pirapora do Bom Jesus. Fonte: Projeto Olhos da Serra, 2023.

A importância da Serra do Japi para a região abrange aspectos relacionados com sua específica formação geológica, rica biodiversidade, bem como, os diferentes serviços ecossistêmicos que provê, como a produção de água, a polinização, a retenção de carbono, a recreação, entre outros (LEME *et al.*, 2024). O equilíbrio sustentável da Serra do Japi tem sido afetado por diferentes fatores, visto o grande potencial econômico da região, resultando no uso insustentável dos recursos naturais, a expansão urbana e de loteamentos, bem como a intensificação de atividades diversas e recorrentes incêndios florestais (YOSHIDA & GONÇALVES, 2004), cujo controle e combate são dificultados pelo relevo acentuado, a dificuldade em identificar os focos de calor, a demora em alertar os responsáveis pela contenção, e a falta de recursos e equipamentos adequados para combate ao fogo florestal (LEME *et al.*, 2024). Segundo dados da plataforma Monitor do Fogo, do MapBiomas, no ano de 2024, registrou-se mais de 30,8 milhões de hectares queimados no Brasil, entre janeiro e dezembro, correspondendo a uma área maior que todo o território da Itália. Esse total representa um aumento de 79% em relação ao ano de 2023, ou um crescimento de 13,6 milhões de hectares, sendo a maior área queimada registrada desde

Realização



Apoio Institucional



Correalizadores



(51) 999330700



abes-rs@abes-rs.org.br



www.abes-rs.org.br

2019 pelo Monitor do Fogo. Três em cada quatro hectares queimados (73%) foram de vegetação nativa, principalmente em formações florestais, que totalizaram 25% da área queimada no país (MAPBIOMAS, 2026).

Desde 2022, reconhecendo este complexo cenário, o Consórcio Intermunicipal das Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá (Consórcio PCJ) realiza diferentes ações de apoio à recuperação e conservação das florestas na Serra do Japi, por meio do Projeto Olhos da Serra (Figura 2), de patrocínio da Coca-Cola Brasil e a Coca-Cola Femsa Brasil. O Projeto Olhos da Serra tem por objetivo proteger a biodiversidade da Serra do Japi, além de sustentar a disponibilidade e recarga hídrica da região, contemplando ações em 6 eixos principais: governança, monitoramento terrestre, saneamento, reflorestamento, educomunicação e, monitoramento e combate aos incêndios florestais.



Figura 2 – Home Page do Projeto Olhos da Serra. Fonte: Projeto Olhos da Serra, 2026.

Visto que a ocorrência de incêndios é um dos fatores que impactam negativamente a região da Serra do Japi, sendo agravadas pelas mudanças climáticas a cada ano, o eixo de monitoramento e combate aos incêndios, do Projeto Olhos da Serra, tem por objetivo implantar ações para fortalecer a prevenção, o monitoramento e a resposta ágil aos incêndios florestais.

Deste modo, este artigo compartilha o processo de aperfeiçoamento da gestão, prevenção e combate aos incêndios florestais na Serra do Japi por meio da implantação de tecnologias de detecção de focos de incêndio, alertas ágeis e fortalecimento da articulação entre diversas instituições dos municípios que abrangem a região.

Realização



Apoio Institucional



Correalizadores



(51) 999330700



abes-rs@abes-rs.org.br



www.abes-rs.org.br

2. PROJETO OLHOS DA SERRA E O MONITORAMENTO DE INCÊNDIOS FLORESTAIS

As ações do Eixo de Monitoramento e Combate aos Incêndios Florestais do Projeto Olhos da Serra, desde seu início, em 2023, envolveram diversas atividades a fim de otimizar a prevenção e combate aos incêndios florestais na Serra do Japi, sendo sumarizadas em três principais linhas de atuação: Diagnóstico e monitoramento; Mobilização e articulação; e Formação de brigadistas.

Além da realização pelo Consórcio PCJ, patrocínio da Coca-Cola Brasil e Coca-Cola Femsa Brasil, as atividades contaram com o apoio de parceiros diversos, como as Prefeituras Municipais de Cabreúva, Cajamar, Jundiá e Pirapora do Bom Jesus, Defesas Cíveis de Cabreúva, Jundiá e Pirapora do Bom Jesus, Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Cajamar, Guarda Municipal de Jundiá e sua Divisão Florestal, Guarda Municipal de Pirapora do Bom Jesus, Fundação Serra do Japi, Associação dos Amigos dos Bairros de Santa Clara, Vargem Grande, Caguassu e Paiol Velho (SAB Santa Clara), DAE Jundiá, Fundação Florestal, Instituto Cerrados, Corpo de Bombeiros de Jundiá e Bombeiro Civil de Várzea Paulista.

2.1 Diagnóstico e monitoramento

Em 2022 foi estabelecida parceria com o Instituto Cerrados e utilizado o Sistema Suindara para monitoramento do fogo (LEME et al., 2024).

O Sistema Suindara realizou o acompanhamento de aproximadamente 350 km² da Serra do Japi e identificou os focos de calor por meio de satélites, realizando o envio dos alertas para as pessoas devidamente cadastradas por meio do Telegram (Figura 3) (LEME et al., 2024).

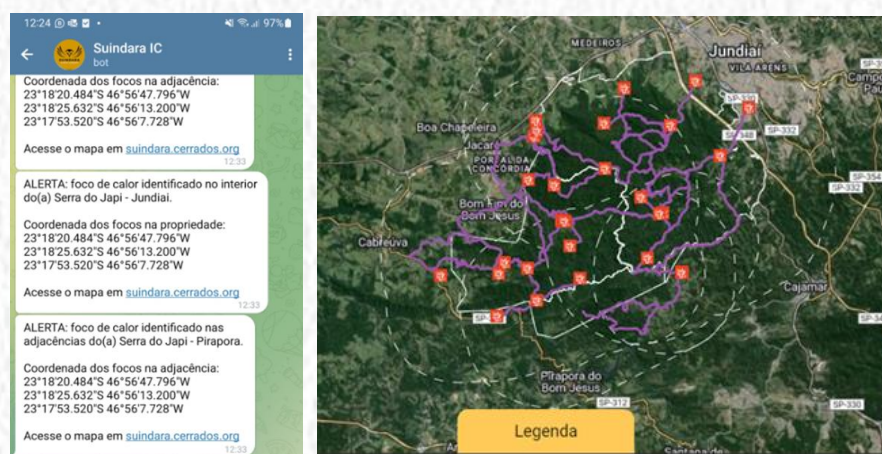


Figura 3 – Alertas de foco de calor emitidos pelo Suindara, via Telegram, às partes envolvidas no combate ao fogo na Serra do Japi. Fonte: Leme et al., 2024.

Na busca pela melhoria contínua, para o ano de 2025 e 2026 passou a ser utilizado uma nova ferramenta para o auxílio no combate aos incêndios florestais, chamado Sistema Pantera, da umgrauemeio (Figura

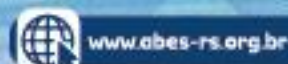
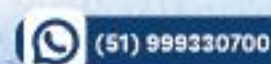
Realização



Apoio Institucional



Correalizadores



4). A umgrauemeio é uma *climatech* brasileira, certificada como Empresa B, pioneira na identificação e prevenção de incêndios florestais e agrícolas e redução nas emissões de CO₂, utilizando tecnologia e inteligência artificial em solução integrada de gestão, detecção e análise de risco (JORNADA AMAZÔNIA, 2026).

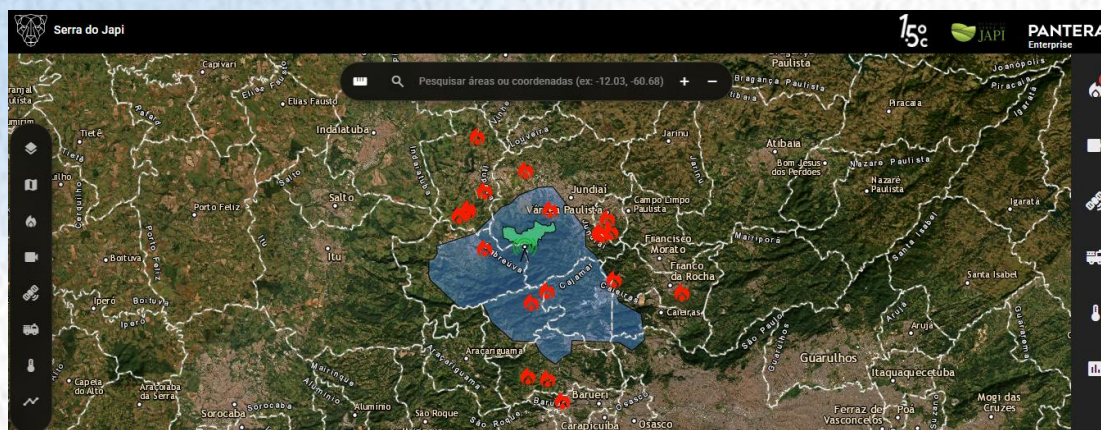


Figura 4 – Exemplos de alertas de fogo de calor emitidos pelo Sistema Pantera. Fonte: Sistema Pantera, 2026.

Para o bom funcionamento do sistema, foi instalada uma câmera de alta resolução, com amplitude de 360°, na torre da Rádio Dumont FM, localizada no alto da Serra do Japi (Figura 5). O sistema é equipado com Inteligência Artificial, capaz de detectar de forma mais ágil os focos de incêndio (Figura 6). Os alertas automáticos são enviados por e-mail e WhatsApp para a equipe técnica do Consórcio PCJ e para instituições parceiras, como a Coca-Cola FEMSA Brasil, Coca-Cola Brasil, Fundação Serra do Japi e a Divisão Florestal da Guarda Municipal de Jundiá. Além disso, o Sistema Pantera envia alertas às pessoas previamente cadastradas, entre elas integrantes da Brigada Voluntária Iapy Iapy e da Divisão Florestal da Guarda Municipal, bem como para um grupo no Telegram (Figura 7) destinado ao compartilhamento dessas ocorrências. Após uma análise mais detalhada realizada pela equipe técnica do Consórcio PCJ, é elaborado, ao final de cada mês, um relatório com indicadores da quantidade de riscos de incêndio, focos de incêndio e precipitação local.

Realização



Correalizadores



Apoio Institucional



(51) 999330700



abes-rs@abes-rs.org.br



www.abes-rs.org.br



Figura 5 – Torre da Radio Dumont FM com a Câmera de Monitoramento 360° do Sistema Pantera.
Fonte: Consórcio PCJ, 2025.

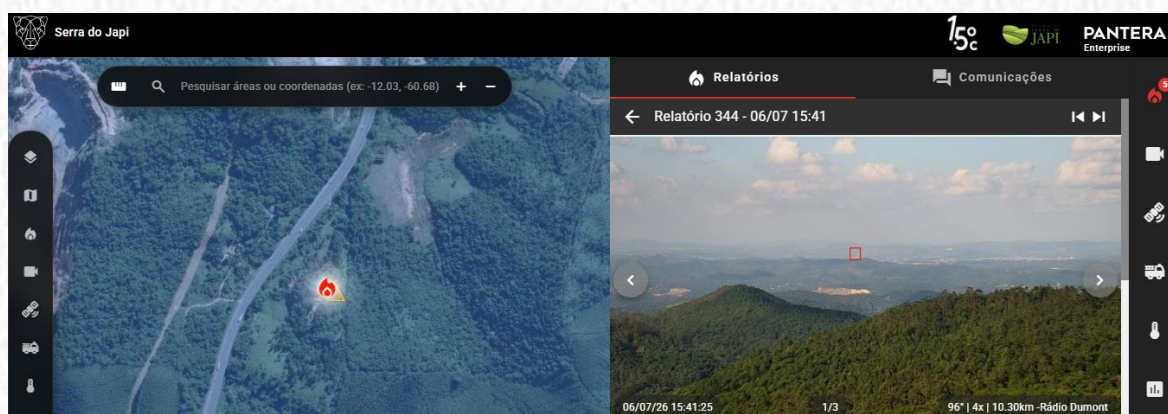


Figura 6 – Possível foco de incêndio detectado pela Câmera de Monitoramento 360° do Sistema Pantera. Fonte: Sistema Pantera, 2026.

Realização



Correalizadores



Apoio Institucional



(51) 999330700



abes-rs@abes-rs.org.br



www.abes-rs.org.br

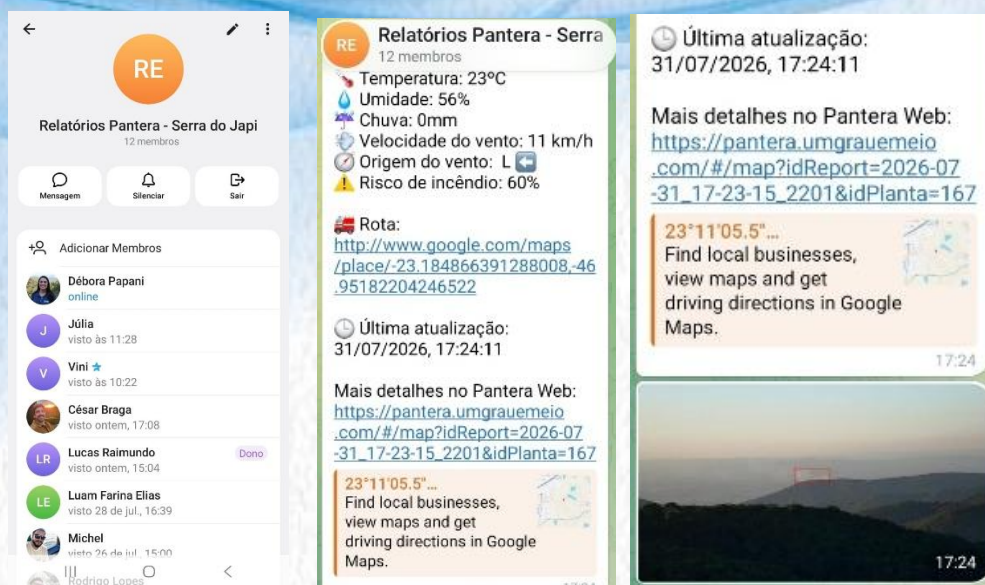


Figura 7 – Grupo do aplicativo Telegram para recebimentos dos alertas do Sistema Pantera.
Fonte: Consórcio PCJ, 2026.

2.2 Mobilização e articulação

Pensando na “Mobilização e articulação” de todas as partes envolvidas, foi criado em 2023 um grupo focal para poder discutir todas as questões que envolvem os cuidados com a Serra do Japi (Figura 8), realizada na Fazenda Montanhas do Japi, em Jundiá/SP (LEME et al., 2024).



Figura 8 – Grupo focal participante da oficina de Gestão do Fogo. Fonte: Leme et al., 2024.

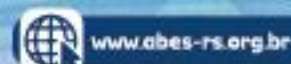
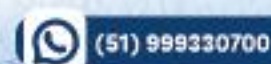
Realização



Correalizadores



Apoio Institucional



Reforçando esta ação, em 2025 foi realizado um Tour Automotivo pela Serra do Japi, sendo o marco do lançamento da terceira etapa do projeto, sempre com a finalidade de aproximar e informar todos os membros envolvidos (Figura 9).



Figura 9 – Participantes do Tour Automotivo pela Serra do Japi. Fonte: Consórcio PCJ, 2025.

2.3 Formação de brigadistas

Realizado no ano de 2023, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) ministrou uma formação, com foco nos agentes de combate ao fogo. (Figura 10) Com conteúdo teórico e prático, incluindo procedimentos para interpretação do cenário de incêndio, a fim de possibilitar o deslocamento e logística ao local de combate ao fogo; as habilidades requeridas para que os indivíduos e grupos ajam da melhor forma possível na gestão, prevenção e no combate ao incêndio, bem como instruções para a operação do Sistema Suindara (LEME et al., 2024).

Realização



Apoio Institucional



Correalizadores



(51) 999330700



abes-rs@abes-rs.org.br



www.abes-rs.org.br



Figura 10 – Formação de brigadistas. Fonte: Leme et al., 2024.

Em 2024 foi possível realizar doações de kits com equipamentos e vestimentas específicas para uso durante combate aos incêndios florestais às instituições que já atuam neste território, com os seguintes componentes: sopradores, abafadores, enxadas, bombas costais rígidas, bombas costais flexíveis, cantis, lanternas de cabeça, capacetes de proteção, óculos de proteção, luvas de vaqueta e balaclavas. Já as vestimentas comportam macacões em tecido Thermex A (Alexandra), sendo este um tecido específico para proteção individual no combate ao incêndio florestal (LEME et al., 2024).

No ano de 2025 foram adquiridos macacões de proteção ao incêndio florestal que foram doados para a Defesa Civil de Cabreúva, Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Cajamar, Divisão Florestal da Guarda Municipal de Jundiá e Defesa Civil de Pirapora do Bom Jesus, com o objetivo de contribuir com a proteção individual dos brigadistas (Figura 11).



Figura 11 – Entrega de macacões de proteção individual para os municípios de Cabreúva, Cajamar, Jundiá e Pirapora do Bom Jesus. Fonte: Consórcio PCJ, 2025.

Realização



Apoio Institucional



Correalizadores



(51) 999330700



abes-rs@abes-rs.org.br



www.abes-rs.org.br

3. METODOLOGIA UTILIZADA PARA DESENVOLVIMENTO E EXECUÇÃO DA EXPERIÊNCIA TÉCNICA

A fim de tornar a gestão e controle de incêndios florestais na Serra do Japi um processo participativo e integrado, a busca por instituições que habitualmente se correlacionam com o tema e com a defesa florestal é realizada de forma constante, sendo ela defesas civis, prefeituras, fundações públicas e guardas municipais dos municípios que compartilham essa área de interesse.

Com este objetivo e culminando com o final do contrato do Sistema Suindara e início de operação do Sistema Pantera, no ano de 2025, foi realizada nova capacitação, pela empresa umgrauemeio, de forma remota, para que todas as partes envolvidas fossem treinadas para operar o sistema, como mostra a figura 12 abaixo.

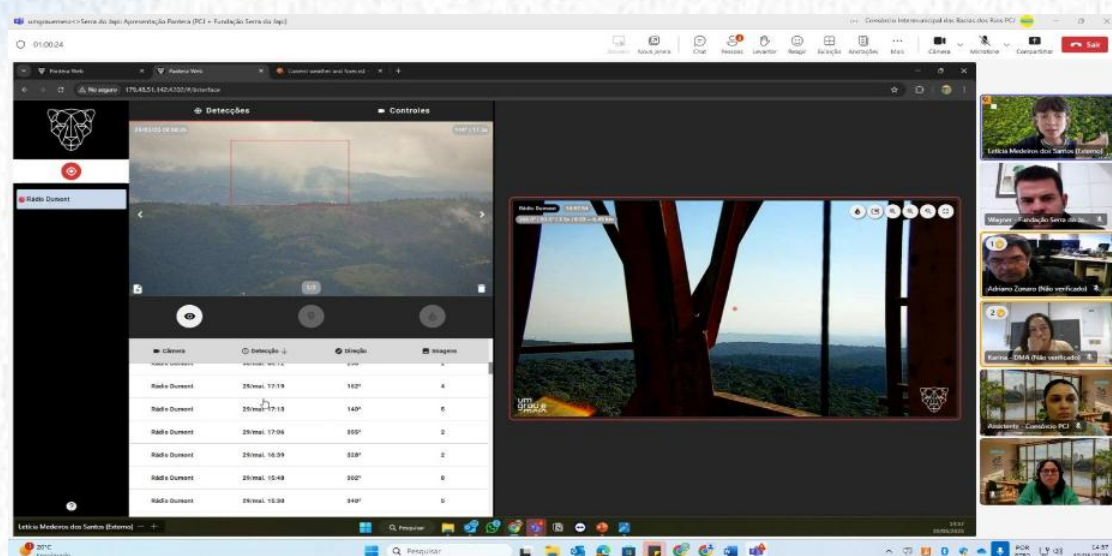


Figura 12 – Treinamento realizado pela empresa umgrauemeio para capacitação de operação do Sistema Pantera. Fonte: Consórcio PCJ, 2025.

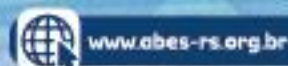
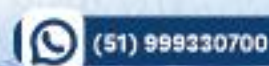
Realização



Correalizadores



Apoio Institucional



4. RESULTADOS

As atividades envolvendo o “Eixo de Monitoramento de Incêndios” do Projeto Olhos da Serra, em 2023 e 2024, trouxeram resultados socioambientais positivos para a Serra do Japi, sendo compilados em três grupos principais (Tabela 1).

Tabela 1 – Resultados das atividades envolvendo o “Eixo de Monitoramento de Incêndios” do Projeto Olhos da Serra (LEME et al., 2024).

Resultado	Impacto	Indicador
Enriquecimento do diagnóstico e monitoramento dos focos de calor na Serra do Japi	Socioambiental positivo	* Identificação e mapeamento de padrões de comportamento do fogo na região da Serra do Japi, assim como períodos e regiões mais vulneráveis à ocorrência de incêndios florestais; * Mapeamento de trilhas no Sistema Suindara; * Oficina de gestão do fogo.
Aumento da segurança dos brigadistas que atuam na gestão, prevenção e combate aos incêndios florestais na Serra do Japi	Socioambiental positivo	* Oferecimento de Curso de Formação de Brigadistas Florestais na Serra do Japi; * Doação de equipamentos e vestimentas específicas de combate ao fogo florestal.
Aumento da proteção do ambiente e sua biodiversidade frente aos focos de calor ocorridos em 2023 e intensificados em 2024	Socioambiental positivo	* 90 alertas de focos de calor via Telegram; * 64 participantes diretamente envolvidos na gestão do fogo na Serra do Japi.

Para 2025 e até o presente momento, com dados até maio de 2026, através da operação do Sistema Pantera, pela equipe técnica do Consórcio PCJ, pode-se realizar o levantamento dos seguintes parâmetros, que possibilitam a agilidade e precisão não somente no monitoramento do possível risco de incêndio (Tabela 2), através de temperatura, umidade e direção dos ventos, como também contabilizar e direcionar de forma efetiva a brigada de incêndio para os focos efetivos de incêndio (Tabela 3).

Realização



Apoio Institucional



Correalizadores

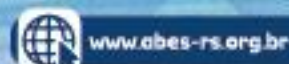
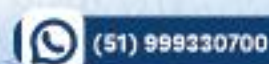


Tabela 2 – Somatória do Risco de Incêndio na Serra do Japi (De março de 2025 a maio de 2026) do Projeto Olhos da Serra.

RISCO DE INCÊNDIO	Nº OCORRÊNCIAS
EXTREMO	0
ALTO	11
MODERADO ALTO	39
MODERADO	81
BAIXO	270
MUITO BAIXO	38

Tabela 3 – Somatória do Risco de Incêndio na Serra do Japi (De março de 2025 a maio de 2026) do Projeto Olhos da Serra.

FOCOS DE INCÊNDIO	Nº OCORRÊNCIAS
CABREÚVA	42
CAJAMAR	33
JUNDIAÍ	26
PIRAPORA DO BOM JESUS	14

5. Conclusões

A experiência técnica de atuação no auxílio à gestão e ao combate aos incêndios florestais na Serra do Japi, no Estado de São Paulo, sob o Projeto Olhos da Serra, por meio de ações diversas, proporcionou uma contribuição socioambiental positiva na proteção da biodiversidade do local, assim como na proteção humana de brigadistas que atuam diretamente ao fogo. O Projeto Olhos da Serra, que se encontra atualmente em sua terceira etapa, busca sempre a melhoria contínua, inclusa no “Eixo de Monitoramento de Incêndios” em que terá como objetivo o planejamento de novos cursos de capacitação para brigadistas, aquisição de mais equipamentos para doação às instituições que atuam diretamente no combate aos incêndios na Serra do Japi, além do contrato de serviço para aprimoramento dos alertas de focos de calor, tornando os alertas ainda mais ágeis.

Realização



Apoio Institucional



Correalizadores



(51) 999330700



abes-rs@abes-rs.org.br



www.abes-rs.org.br

6. Agradecimentos

Os autores agradecem a todos os parceiros envolvidos no Projeto Olhos da Serra, atuantes no “Eixo de Monitoramento de Incêndios”, sendo a gestão do Consórcio PCJ, o patrocínio financeiro da Coca-Cola Brasil e da Coca-Cola Femsa Brasil, e o apoio de governança da Prefeitura Municipal de Cabreúva, Prefeitura Municipal de Cajamar, Prefeitura Municipal de Jundiá, Prefeitura Municipal de Pirapora do Bom Jesus, Defesa Civil de Cabreúva, Defesa Civil de Jundiá, Defesa Civil de Pirapora do Bom Jesus, Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Cajamar, Guarda Municipal de Jundiá e sua Divisão Florestal, Guarda Municipal de Pirapora do Bom Jesus, Fundação Serra do Japi, Associação dos Amigos dos Bairros de Santa Clara, Vargem Grande, Caguassu e Paiol Velho (SAB Santa Clara), DAE Jundiá, Fundação Florestal, Instituto Cerrados, Bombeiro Civil de Várzea Paulista, Corpo de Bombeiros de Jundiá, umgrauemeio, Rádio Santos Dumont FM. Especial agradecimento a todos os brigadistas que atuam na gestão e combate ao fogo na Serra do Japi e, também, aos brigadistas de todo o Brasil, os quais são extremamente corajosos e importantes para a sociedade e a preservação do ambiente do nosso país.

7. Referências bibliográficas

A SERRA DO JAPI. **Fundação Serra do Japi**. 2026. Disponível em: <https://serradojapi.jundiai.sp.gov.br/institucional/> Acesso em: 06 de julho de 2026.

AMBIENTAL CONSULTING; PREFEITURA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ. **Plano de Manejo da Reserva Biológica Municipal da Serra do Japi, Jundiá-SP**. 2008. 481p.

CARDOSO-LEITE, E. *et al.* Ecologia da paisagem: mapeamento da vegetação da Reserva Biológica da Serra do Japi, Jundiá, SP, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 19, p. 233-243, 2005.

FORMENTON, N.; SILVA, R. L. F. Análise de processo participativo em um Programa de Educação Ambiental sob a ótica da Complexidade e da Aprendizagem Social. **Revista Sergipana de Educação Ambiental**, v. 11, p. 1-23, 2024.

INSTITUTO CERRADOS. **Suindara Sistema de Alerta de Queimadas e Desmatamento**. Disponível em: https://cerrados.org/suindara_alert Acesso em: 10 out. 2024.

JORNADA AMAZÔNIA. **Como a umgrauemeio criou uma solução para detecção instantânea de incêndios florestais**. 2026. Disponível em: <https://jornadaamazonia.org.br/como-a-umgrauemeio-criou-uma-solucao-para-deteccao-instantanea-de-incendios-florestais/>. Acesso em: 6 julho de 2026.

MAPBIOMAS. **Monitor do Fogo: área queimada no Brasil cresce 79% em 2024 e supera os 30 milhões de hectares**. São Paulo: MapBiomass, 22 jan. 2025. Disponível em:

Realização



Apoio Institucional



Correalizadores



(51) 999330700



abes-rs@abes-rs.org.br



www.abes-rs.org.br

<https://brasil.mapbiomas.org/2025/01/22/area-queimada-no-brasil-cresce-79-em-2024-e-supera-os-30-milhoes-de-hectares/>. Acesso em: 6 julho de 2026.

LEME, Mariane Alves de Godoy et al.. PROJETO OLHOS DA SERRA - GESTÃO E COMBATE A INCÊNDIOS FLORESTAIS NA SERRA DO JAPI/SP. In: MARIOSA, Duarcides Ferreira; CONTI, Diego de Melo; MALHEIROS, Tadeu Fabrício. **E-BOOK Resumos Completos Sustentare & WIPIS**. 2024: Even3, 2025. Disponível em: <https://www.even3.com.br/ebook/sustentare-wipis-2024-e-book-520448/1069904-PROJETO-OLHOS-DA-SERRA---GESTAO-E-COMBATE-A-INCENDIOS-FLORESTAIS-NA-SERRA-DO-JAPISP>. Acesso em: 7 jul. 2026.

PROJETO OLHOS DA SERRA. **Materiais Elaborados**. 2026. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1Raw5mdMdCXCvb2gIS-IiI41LrbyzBBvI> Acesso em: 7 jul. 2026.

PROJETO OLHOS DA SERRA. **Site Oficial**. 2026. Disponível em: <https://agua.org.br/olhosdaserra/> Acesso em: 7 jul. 2026.

YOSHIDA, Claudia Eiko; GONÇALVES, Leandra Regina. Identificação de problemas e ameaças da APA Jundiá-Cabreúva (Serra do Japi) através da análise dos talões de atendimento da guarda municipal de Jundiá/SP. **Bioikos—Título não-corrente**, v. 18, n. 2, 2004.

Realização



Apoio Institucional



Correalizadores



(51) 999330700



abes-rs@abes-rs.org.br



www.abes-rs.org.br